

RESUMO - ST 06 - ÁGUA E TERRITÓRIO

A AGROECOLOGIA E A ÁGUA NO COTIDIANO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ILHA FUNDA: UM NOVO JEITO DE PRESERVAR A VIDA NO TERRITÓRIO

Maria Do Carmo Silva (maria.silva7@univale.br)

Fernanda Cristina De Paula (fernanda.paula@univale.br)

Maria Terezinha Bretas Vilarino (tevilarino@yahoo.com.br)

Introdução: A Comunidade Quilombola de Ilha Funda, no município de Periquito (MG) vivencia, desde 1988, experiências agroecológicas sob assessoria do Centro Agroecológico Tamanduá. A Comunidade enfrentava dificuldades na produção agrícola pela escassez de água e terras degradadas. Neste contexto, se fazia fundamental recuperar o ambiente da Comunidade, tendo como ponto fulcral a recuperação da água. Os moradores buscaram alternativas na agroecologia num processo de recuperação ambiental e de re-existência da comunidade. Objetivo: Analisar e partilhar experiências agroecológicas como modo de vida e promover reflexões sobre a relação entre a água, a agroecologia e comunidades quilombolas. Metodologia: Levantamento intervenção na área e relatórios sobre ações empreendidas pertencentes ao acervo do Centro Agroecológico Tamanduá. Resultados: os documentos analisados demonstraram que a comunidade conseguiu, através da implantação de SAFs-Sistemas Agroflorestais, a recuperação de áreas degradadas, produção de viveiro de mudas nativas e frutíferas, melhoria dos quintais, intervenções nos topos de morros e mata ciliar, plantio de leguminosas e recuperação de sementes crioulas. Esse conjunto de resultados

positivos têm, em seu centro, um novo olhar e gestão das águas do Quilombo, na medida que implicou em recuperar e/ou conservar (não diretamente o córrego, mas) elementos do ambiente que são cruciais para a qualidade e existência da água no território. Conclusão: A experiência em Agroecologia é uma alternativa para a agricultura familiar que garante a segurança alimentar nutricional, um convívio mais harmonioso com a biodiversidade e a consequente conservação da existência e qualidade da água; além de permitir a re-existência dos próprios quilombolas em seu território.